

05/06/2017 às 05h00

Nas cordas com Temer

Por **Fernando Limongi**

Temer resiste. Nas cordas, acuado e de guarda baixa. Arma contra-ataques recorrendo a estrategistas trôpegos. Escutou, é certo, o especialista-mor em esticar mandatos por puro instinto de preservação. Trocou o ministro da Justiça para cumprir a missão que o senador Romero Jucá (PMDB-RR) lhe destinou: traçar o círculo e salvar os sobreviventes. Na tacada, privilegiou alguns amigos e se esqueceu de outros. Moreira Franco, graças à edição de uma medida provisória de última hora, continua a gozar de foro privilegiado.

O deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR) teve o prazer de tomar a decisão que confirmou seu juízo. Ao recusar o ministério transparente que lhe impingiam, retirou o mandato e o foro de Rodrigo Rocha Loures cuja prisão fez com que o mandato do presidente passasse a depender inteiramente da sua boa índole. No caso, as boas relações e influência do ministro da Justiça, Torquato Jardim, não serão de grande serventia. De fato, os estrategistas do presidente não sabem pensar duas casas à frente.

O ambiente, portanto, é marcado pela mais pura manifestação de comportamentos irracionais. Difícil dar conta de um mundo habitado por lideranças com este grau de inconsistência em seus atos.

Sobrevida de Temer evidencia os limites da Lava-Jato

Os exemplos se multiplicam. O prêmio estrategista trôpego do ano, sem dúvida alguma, cabe ao senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG), pela ação contra a chapa Dilma-Temer cujo objetivo era só "encher o saco". Neste caso, contudo, vale lembrar que Aécio não agiu sozinho, que mais gente participou e sustentou o plano. Na realidade, a ação original fora arquivada e coube a outro grande estrategista recuperá-la e lhe dar vida nova, incluindo na denúncia os financiadores do próprio Aécio. Um gênio, pois não?

Os trôpegos decidiram que é cedo para largar o osso. Vão resistir. Convenceram o presidente Michel Temer a não jogar a toalha. O espetáculo que se anuncia é triste. Loures está preso e pode explicar para que e quem recebeu propina. Amanhã, Temer enfrenta o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral. Escapando destas ameaças, outras virão. Sem acordo sobre quem possa sucedê-lo, o presidente resiste encurralado nas cordas.

A sobrevida de Temer evidencia os limites da Operação Lava-Jato. A cruzada moralizadora entra em sua curva descendente. Seus efeitos, para além das prisões que realiza, não são assim muito animadores. Senão vejamos.

Primeiro porque não afetou a relação entre empresários e políticos. No auge da operação, a JBS continuou financiando políticos como financiava antes da primeira prisão decretada pelo juiz Sergio Moro. A simbiose foi mantida. As prisões e punições não se mostraram suficientes para alterar comportamentos e práticas arraigadas. Tudo como antes do Quartel de Abrantes. Aliás, o que se viu é que mesmo presos continuaram a receber propinas. Por que mudariam de comportamento? Como se diz, a oportunidade faz o ladrão e os promotores nada sabem sobre as oportunidades e, como mostra a lei pela qual tanto se batem, nem querem saber. Para eles, o remédio é aumentar seu poder para prender e punir.

Em segundo lugar, a Lava-Jato mostrou-se incapaz de gerar um movimento político em prol de seus ideais, quaisquer sejam eles. Os movimentos de



Fernando Limongi

Fernando Limongi possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1982), mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (1988) e doutorado em Ciência Política - University of Chicago (1993). Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo, pesquisador sênior do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, coordenador do Núcleo de Estudos Comparados e Internacionais (Neci). Foi professor visitante em Yale (2009/2010). Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Instituições Políticas, atuando principalmente nos seguintes temas: democracia, legislativo, regimes políticos, desenvolvimento e executivo. É autor de "Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional" (Editora FGV 1999, Prêmio CNPq-Anpocs de melhor obra em ciências sociais do ano) e de "Política Orçamentária no Presidencialismo de Coalizão" (Editora FGV 2008) ambos em coautoria com Argelina Figueiredo. Publicou também "Democracy and Development" (Cambridge University Press, 2000, Prêmio Woodrow Wilson, Best Book of the Year, American Political Science Association)

Política

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

PF prende ex-ministro Henrique Eduardo Alves
07h12

"Vai ser um bom julgamento", diz Gilmar Mendes sobre chapa Dilma-Temer
14h35

Veja as perguntas encaminhadas pela PF a Temer
11h46

Deputado pemedebista Celso Jacob é preso pela PF em Brasília
14h06

[Ver todas as notícias](#)

apoio à cruzada moralizante, como o "Vem pra Rua" e o "MBL", resolveram abandonar a cena pública. Ensaíram indignação ao ouvir as gravações entre Temer e Joesley Batista, somente para, nos dias seguintes, desmobilizar seus seguidores com desculpas esfarrapadas. Nas duas últimas semanas, nem isto. Nem se deram ao trabalho de se justificar. Sumiram do mapa.

Pelo jeito, a indignação moralizadora tem cores partidárias e escolhe os inimigos. Ou pelo menos quem os impulsionava, com recursos e facilidades de toda ordem, preferiu ver seu eleito apanhando nas cordas ao risco das incertezas que se abririam com sua queda.

Moro, que em sua estratégia sempre soube necessário mobilizar a opinião em seu apoio, com certeza deve ter notado a mudança de ares. Quando Dilma Rousseff estava nas cordas e o movimento das ruas perdia força, jogou suas cartas decisivas (a condução coercitiva de Luiz Inácio Lula da Silva e a liberação da gravação das conversas entre a presidente e o ex-presidente) para obter o apoio que selou o destino de Dilma e salvou sua operação caça-corrupção. Convocou seus apoiadores a ir à rua e eles compareceram em número recorde. À época, está claro, Moro contou com o apoio dos que hoje se voltam contra ele e sua operação.

O destino de Moro e de sua operação, tudo indica, é o mesmo das Mãos Limpas. A coalizão pró-moralização desfez-se e, como sua inspiradora, para além do rastro de prisões e punições, pouco deixará de construtivo.

O governo Temer, como seu antecessor, foi reduzido a frangalhos. As denúncias de que é alvo são contundentes, muito mais que qualquer acusação feita a Dilma enquanto esta governava. Como não há quem o suceda e possa oferecer a segurança que o círculo de Jucá exige, Temer vai ficando. Os que se apresentaram ao cargo acabaram descartados, seja porque igualmente tóxicos ou porque demasiadamente despreparados para a missão. Se não tem tu, vai com tu mesmo.

As perspectivas não são nada animadoras. O PT, de sua parte, também não se esforça por derrubar Temer e, ao clamar por eleições diretas que sabe ser inexequíveis, faz a marola ao gosto da militância, enquanto participa do jogo armado pela turma de Jucá. Ganha tempo e aposta na costura do acordo redentor.

Temer, na melhor das hipóteses, como seu conselheiro José Sarney, perde por pontos, arrastando-se até o último round. Assistiremos uma luta inglória e inútil. Como diz o vulgo: quem pariu Mateus que o embale.

A Lava-Jato e a luta pela moralização da política perderam força e apoio entre os dispostos a ir para a rua. O ímpeto se foi. Para a maioria, o que havia por fazer já foi feito e é hora de tocar a vida. Se livraram do PT, mas sobraram com Temer, trôpego, surrado, apoiado nas cordas, desferindo golpes a esmo para evitar a queda. A derrota é inevitável. Na melhor das hipóteses, por pontos, ao final do mandato.

Fernando Limongi é professor do DCP/USP e pesquisador do Cebrap. Escreve às segundas-feiras

E-mail: fplimongi@gmail.com

Tweet

Share

2

+

1

Q

Videos



Chegaremos ao fim de 2018 com a casa em ordem, sustenta Temer
31/05/2017



Decisão Legislativa

Acompanhamento de projetos

CONGRESSO

Projeto sobre aéreas entra na pauta da Câmara

CONGRESSO

Câmara e Senado analisam oito projetos de relevância econômica

Conteúdo exclusivo do parceiro do Valor



Edição Impressa

06-06-2017 🔑



Accesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

